

Cada vez a moradia está menor e mais compartimentada.

Modelo compartimentado baseado na Bellé Époque está ultrapassado na era do home theater e do computador pessoal

Segurança, trânsito, redução de gastos. Sobram motivos para explicar por que muitos paulistanos têm ficado mais tempo em casa. O que falta é espaço, situação que exige de arquitetos e moradores criatividade e versatilidade. Apesar de novos ambientes terem sido criados, para acomodar o home theater ou reservar um local adequado para o trabalho em casa, pouco mudou na divisão e disposição de cômodos dos imóveis. Local de novas e diferentes atividades, eles são cada vez menores em tamanho.

"Desde a metade do século 20, as áreas têm diminuído e as atividades, aumentado. É uma conta que não fecha nunca", afirma o arquiteto Marcelo Tramontano, coordenador do Núcleo de Estudos sobre Habitação e Modos de Vida (Nomads), do câmpus de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP). "Esse modelo compartimentado, que separa áreas de serviço, sociais e íntimas, vem da belle époque francesa do século 19. Os hábitos são completamente diferentes."

Pesquisas do Nomads mostram que a área dos apartamentos em São Paulo, de todos os tipos e tamanhos, encolheu bastante. Um três-dormitórios médio hoje é menor do que um de dois quartos construído na década de 70. Com isso, a sobreposição de atividades - notada tanto no quarto com computador do filho como no freezer que fica na área de serviço, por não caber na cozinha - tornou-se natural, sem as adaptações necessárias para que elas possam ser realizadas adequadamente.

Divisões - "Na hora de escolher um apartamento, as pessoas deveriam prestar mais atenção nas atividades que fazem em casa:

relaxar, brincar, receber amigos. O ideal é que tanto o espaço como os móveis sejam multifuncionais", observa Tramontano. Isso pode ser feito em áreas mais amplas e menos segregadas por paredes fixas, explica. Fora do País, há exemplos de divisões móveis, feitas de madeira, que podem ser abertas ou fechadas de acordo com a conveniência, e de espelhos sobre trilhos, que dão à sala a aparência de uma academia.

Outra possibilidade é o uso de materiais alternativos que permitam o deslocamento, por exemplo, da bancada da cozinha. Em vez de usar pedras como mármore ou granito, o Nomads desenvolveu uma pia de alumínio reciclado, vidro e cuba de plástico. Ligada à rede hidráulica por tubos, pode ser instalada onde o morador quiser.

Liberdade - "Em muitos casos, existem compartimentos simplesmente para marcar espaços diferenciados. Uma maior flexibilidade daria liberdade às pessoas e melhoraria a qualidade de vida". Ainda há uma imposição de padrões, segundo ele, que nem sempre suprem as reais necessidades dos moradores.

"Antes bastava projetar uma salinha para a TV. Hoje, esse mesmo espaço precisa abrigar um home theater. As pessoas deixaram de apenas habitar, elas estão morando e curtindo as casas."

Para os arquitetos, os lofts acabaram se tornando uma das opções ao modelo compartimentado de sala/quarto/cozinha, principalmente para solteiros ou descasados. É o caso do técnico em comércio exterior Celso Celico, que há dois anos mora num loft no Morumbi, zona sul. Para deixar a casa "o mais clean possível", Celico acabou derrubando as poucas paredes existentes no original. "Está tudo do jeito que quero agora, com o máximo de espaço possível. Nem penso nisso, mas se quiser mudar a disposição das coisas, dá para fazer facilmente."

Para o mercado, a evolução das plantas segue as mudanças no modo de vida das famílias. O diretor de Planejamento e Marketing da Abyara Planejamento Imobiliário, Rogério Santos, não concorda que haja rigidez nos projetos. "Há casos de prédios de 50 unidades com cem opções de plantas. As pessoas de fato querem produtos individuais e as construtoras perceberam isso."

Essa idéia de funcionalidade e adaptação de cômodos vale também para casas.

Na residência do executivo João Carlos - que não quis revelar o sobrenome -, o arquiteto criou novos espaços em áreas pouco aproveitadas.

"Ganhei comodidade e gasto menos tempo para fazer as coisas." A garagem, por exemplo, agora tem uma sala de ginástica. Sem aumentar a área, o imóvel ganhou sauna e oratório, além de um quarto extra. "A casa ficou tão aconchegante que faz tempo que não viajamos para a praia ou para o campo."

por Estado de São Paulo, 23/02/2003